

AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO À LUZ DO PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Maria das Neves Gonçalves (1); Raqueline Chaves de Araújo (2).

Universidade federal de Campina Grande. Emails: mestre.neves@hotmail.com (1); reaqueline.chaves@hotmail.com (2).

Resumo: o presente estudo deste trabalho traz uma discursão sobre a relevância do Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio, destacando a importância da política educacional de formação continuada, dando ênfase a interdisciplinaridade. Como revolução na educação a partir do “chão da escola”, desde abril de 2014 a dezembro de 2015, a escola vem ressignificando o ensino das escolas públicas, como também fomentando uma formação continuada dos professores e coordenadores privilegiando logo no princípio, a formação integral do sujeito, a articulação entre os direitos à aprendizagem, o desenvolvimento humano e a organização do trabalho pedagógico. Isso em todas as áreas do ensino. O presente trabalho tem como objetivo principal mostrar a importância do Pacto Nacional para a formação de professores e a prática metodológica da integração entre as disciplinas. Como objetivos específicos o artigo busca relatar as experiências positivas do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio a partir do “chão da escola”. Portanto, com o intuito de atender o foco do programa e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, uma proposta de teoria e prática considerando o “chão da escola”, também contamos com as contribuições dos cadernos do projeto (I, II, III, IV e V), BRASIL (2003); FERREIRA (2006); FREIRE (1996); JAPIASSU (1976) e outros que discutem sobre inovação pedagógica e formação continuada de professores e interdisciplinaridade e principalmente o ensino pertinente do trabalho, da ciência, da tecnologia para isso a escola realizou um estudo de reflexiva teoria prática com os professores e práticas de ensino em sala de aula com os alunos do Ensino Médio à luz da metodologia da proposta do Pacto Nacional. O estudo realizado sob um método participativo que não deixa de ser científico, o que nos permite disseminar a experiência para demais escolas públicas do Ceará e outros estados do Brasil, até porque a formação do Pacto Nacional foi nacional com o objetivo de fortalecer o Ensino Médio. Assim, a formação continuada atendeu coordenadores, professores e alunos das escolas públicas do Ceará e do Brasil. Ele fomentou uma nova prática em sala de aula, a favor da formação de sujeitos protagonistas, professores, aprendizes e construção de um conhecimento sistêmico no qual elegendo a interdisciplinaridade como metodologia de ensino.

Palavras-Chave: Pacto Nacional do Ensino Médio, “Chão da escola”, formação continuada; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio foi o primeiro passo depois da proposta do Parâmetros Curriculares Nacionais criado em 1997, para mudar a prática pedagógica metodológica do ensino das escolas públicas do Brasil. Ele foi instituído pela Portaria Ministerial n 1.140, de 22 de novembro de 2013, teve como objetivo promover a valorização continuada dos professores e

coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público, nas redes rurais e urbanas, em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional-LDB (Lei n 9.394/96) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio- Ele foi impactante para DCNEM (Resolução CNE. /CEB n 2, de 30 de janeiro de 2012). Tais documentos viabilizaram um momento único na educação do ensino médio, no sentido da formação de professores, pois mobilizou a gestão escolar com seus educadores. Tudo isso foi relevante para fortalecer um ensino aprendizagem de nossos estudantes, visto que cada professor em sua disciplina passou a pensar a importância da humanização por meio do ensino.

Foi no intuito de mostrar a dimensão política pedagógica do Pacto Nacional que escrevemos este artigo sob um método uma pesquisa qualitativa descritiva, considerando a teoria dos cadernos (I, II, III, IV e V); FREIRE (1996); JAPIASSU (1976) e outros que discutem uma formação continuada e mostrando a construção de novos saberes na sociedade contemporânea. Portanto, com este trabalho o objetivo maior, mostrar a relevância do Pacto e cada dimensão no fortalecimento do processo ensino aprendizagem.

No desenvolvimento da pesquisa e reflexão teórica, a cada formação aprendeu-se a forma indispensável da interdisciplinaridade nas práticas das escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino em todo o Estado do Ceará. Cabe a escola ressignificar o seu espaço de formação buscando nas suas práticas construir um espaço diferenciado e interdisciplinar que contribua efetivamente para as mudanças de professores e, conseqüentemente acorde nossos estudantes dentro e fora da escola, como também proporcione aos nossos jovens uma formação integral de qualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino médio e a responsabilidade de praticar um ensino humanizado

No Brasil vem, nos últimos tempos, adquirindo uma importância bastante diferente daquela que caracterizou durante várias décadas, isto é, de preparação para o vestibular. Com efeito, o aparecimento de novas perspectivas de qualificação profissional voltadas para as exigências cada vez mais globais do mercado de trabalho é um fenômeno recente que não chega ser surpreendente, muito embora pouco estudado quando se trata da caracterização e do perfil do trabalhador de nível médio que se quer formar. Desse modo, hoje a escola tem-se suas estratégias a partir de modelos pedagógicos para formar pessoas críticas e qualificados para o mercado de trabalho e foi assim que o Pacto Nacional chegou para fortalecer nossos estudantes do ensino médio; para inovar o currículo.

Conforme BRASIL (2003):

Ao currículo são conferidas responsabilidades que transformam a reforma curricular em sinônimo de reforma educacional. Privilegia-se uma ideia sempre positiva de reforma, fazendo mudança curricular a solução de todos os problemas educacionais, mesmo aqueles que não são exclusiva ou prioritariamente definidos no contexto da escola, como, por exemplo, a exclusão social. (BRASIL, 2003, p.29).

No tocante da formação humana o Pacto Nacional pôde –se discutir com os professores o indivíduo como um ser autônomo e crítico tanto o professor com o aluno assume papéis de responsabilidade social. Enquanto o professor é significativo, grosso modo, a noção de

responsabilidade social, pautada em valores éticos, morais e culturais que guiam as suas ações para o aluno o mais importante é a sua inserção em sistema educativo que lhe permite ter acesso ao mercado de trabalho e ou ao ensino superior, do mesmo modo que lhe assegura uma cidadania plena.

É uma prática pedagógica voltada para a cidadania, isto é, o direito ao pleno exercício da cidadania democrática; a teoria prática de uma educação emancipadora em que o aluno que hoje permanece na escola está concluindo uma formação para a vida e para o mercado do trabalho. Portanto, o Ensino Médio à luz do Pacto Nacional explora os aspectos cognitivos, éticos, culturais e sociopolíticos do processo de construção do sujeito referencial da educação.

Como disse FREIRE (1996, p.30):

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência de pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo? (FREIRE, 1996, p.30).

É visível que a escola por não ter partido, precisa discutir com os alunos a realidade e as implicações políticas e ideológicas. A partir das reflexões incorporar a rica diversidade de forma humanizadora. Neste sentido, foi o estudo do Pacto, voltado para mostrar as realidades do ensino médio e as novas perspectivas a partir do Pacto Nacional executado no “chão da escola”; uma formação emancipadora comprometida com a concepção de homem histórico-social, sujeito de suas ações e produtor de sua própria história. É preciso uma escola que ensine o aluno a viver e a conviver.

As dimensões do trabalho, cultura, ciência e tecnologia na área de Linguagens

As dimensões do trabalho, cultura, ciência e tecnologia na educação relacionam todas as áreas do conhecimento, nem só na área de linguagens, pois o trabalho transformar o sujeito e a sociedade, a cultura implica as histórias construídas, a ciência propicia os conhecimentos sistematizados e tecnologia media as capacidades em produção científica. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio nas suas diretrizes apontam que o currículo escolar voltado para a organização das relações humanas, evidentemente a proposta pedagógica das escolas deve ser interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Sabe-se que o universo das práticas em línguas – materna ou estrangeira, artísticas e corporais, veiculam visões de mundo que, por um lado, podem nos ajudar a situar os sujeitos nas suas singularidades. E, nas formações do PACTO tudo isso foi debatido e sugerido aos professores do Ensino Médio que mostrassem aos estudantes que por meio das linguagens os jovens podem se comunicar e interagir na sociedade, como também pensar melhor sobre as ideologias repassadas pela TV, portanto, compreender também a categorização e a hierarquização de conceitos. Desse modo, o trabalho está veiculado ao processo de compreender conhecimentos, de diferentes

maneiras, de construção com práticas em busca de resultados ressignificados dentro da sala de aula, por isso a escola deve ser plural. Caberá a escola atual reconhecer a diversidade de textos, linguagens e saberes como modos legítimos de pensar, sentir e estar no mundo, bem como produzir conhecimentos; práticas entendidas como patrimônio da humanidade.

Segundo BASIL (2003, p.26):

A cultura contemporânea pode ser discutida, contemplada e experimentada na área de Linguagens como uma oportunidade para o exercício de liberdade, uma vez que podemos, na atividade educativa, franquear aos estudantes os conhecimentos necessários para reconhecer e interagir com essas duas abordagens [...] os estudantes têm de ter contato com múltiplas referências culturais permitidas pelas tecnologias de comunicação e informação, para além do seu próprio contexto social imediato, bem como o contato crítico com os conteúdos veiculados pela mídia hegemônica.

É visível que diferentes áreas do conhecimento são permitidas pelo princípio da pesquisa a partir das práticas pedagógicas que rompem com o senso comum, as quais motiva nossos estudantes a “a aprender a aprender”. Uma forma de construir conhecimentos. Ressaltando-se ainda, o uso da tecnologia porque ela vai além-fronteiras com a comunicação das inovações em todas as dimensões. Evidentemente, as práticas de ensino hoje, envolvem cultura, ciência, trabalho e tecnologia nas suas diretrizes curriculares. Cabe à escola fomentar nossos estudantes do ensino médio com uma reflexão com tais dimensões para que construam conhecimentos para a vida e para o mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Para o procedimento desta pesquisa qualitativa, foi primeiro realizado um estudo em três momentos: primeiro foi analisada as dimensões da formação continuada do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Segundo, exploração das leituras da teoria dos cadernos do Pacto Nacional; debates e práticas da metodologias interdisciplinares. Por último, práticas pertinentes no “chão da escola pelos professores e coordenadores.

Nesse sentido, a ação dos professores participantes da formação continuada do Pacto tanto inovava o ensino médio como instigavam aulas humanizadas, pois as reflexões dos jovens como sujeitos de forma integradora, servia como exemplo para todas as disciplinas. Tudo isso aconteceu para com 90% de todos os professores de todas as áreas do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Prática pedagógica dos professores participantes do Pacto e a mudança em sala aula.

O presente trabalho com o pacto serviu além do diálogo interdisciplinar entre professores e coordenadores para com o ensino médio, também proporcionou uma reflexão da condição de ensinar e humanizar, uma prática ignorada no currículo escolar porque para, alguns professores ensinar sua disciplina era o bastante para aluno aprender: História, geografia, Ciências, Matemática etc. Neste caso, a formação do Pacto Nacional fomentou uma reflexão da prática pedagógica dos professores de todas as áreas de ensino do conhecimento.

Após os estudos dos cadernos da Etapa I do Pacto Nacional muitos professores e coordenadores inovaram a metodologia de ensino. Nisso, testemunhou-se as novas dinâmicas no “chão da escola” abrindo debates nos planejamentos sobre: política pedagógica, com ênfase no papel da escola na construção do conhecimento e a interação jovem, escola, família e sociedade. Já na etapa II, da formação do Pacto Nacional, foram abordadas as disciplinas curriculares específicas fazendo ponte com a sala de aula; unindo teoria e prática. A prática pedagógica dos professores passou a ser com aulas prazerosas e a construção de uma formação humanizadora mediada por dinâmicas, debates, vídeos, músicas e outras tecnologias constitutivos de conhecimentos.

Nesse sentido, a partir das formações do Pacto os professores ficou evidente que não se obtém uma educação de qualidade sem formação de professores nem conceitos curriculares estanques, portanto, precisamos de mudanças e áreas de conhecimento e integração curricular. Essa reflexão foi concretizada pelos professores cursistas de todas as áreas do conhecimento, isso só veio ratificar que o ensino médio precisava desse fortalecimento de forma ativa, levando em conta os aspectos: político e pedagógico. A partir de então, cada professor já não via sua disciplina isolada das demais, agora a interdisciplinaridade era visível e necessária para se construir conhecimentos significativos que contribuam na formação integral dos estudantes.

De forma geral, o pacto foi uma formação continuada representativa e marcante na educação brasileira, ilustrando também que as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio devem acrescentar novas condições pedagógicas metodológicas para que faça sentido na vida dos estudantes. Ele instigou um ensino novo; as práticas sociais diversas, o princípio educativo humanizador, a pesquisa, a ciência, a cultura, o trabalho para a vida e a tecnologia, ambos de forma interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo e do debate sobre a proposta do Pacto Nacional ficou claro que o objetivo maior, foi a formação de professores promovendo a valorização da formação continuada com foco na formação humana integral. Além do mais, foi um projeto curricular interdisciplinar proposta pela política educacional que visou refletir a organização do trabalho pedagógico do Ensino Médio durante os anos 2014 a 2015. Ele passou a mostrar: a importância da formação integral do sujeito, o jovem como sujeito do Ensino Médio, o redesenho curricular e seus desafios, portanto, o trabalho pedagógico das escolas públicas no chão da escola, por todos seus segmentos.

Ainda serviu para ampliar conceitos, incentivar a pesquisa e, principalmente respeitar a cultura de cada sujeito o qual faz parte do contexto escolar. Também se viu a valorização da formação do professor no próprio espaço de trabalho e a inclusão digital, pois havia atividades presenciais e em ambiente virtual. Sendo todas refletidas o currículo sob um ensino interdisciplinar e respeitando a diversidade; a organização curricular, a formação dos professores, o ensino interdisciplinar envolvendo além das disciplinas, trabalho, ciência, cultura e tecnologia – tudo isso para atender às necessidades de uma aprendizagem de qualidade.

O trabalho viajou na responsabilidade do redesenho curricular do Ensino Médio voltado para o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia; até chegar no foco principal, a prática de sala de aula. Caberá a cada um tentar transformar esse universo de possibilidades, que é o espaço de sala de aula, onde podemos humanizar nossos professores e estudantes por meio da prática educativa

interdisciplinar diversificada à luz do Pacto Nacional do Ensino Médio, mesmo com tantos desafios enfrentados pela escola e pelos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pelo fortalecimento do ensino médio** (Cadernos I, II, III, IV e V). MEC, 2014.

_____. **Trabalho, ciência e cultura: desafios para o Ensino Médio**. MEC, outubro 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org) **Formação Continuada e gestão da educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

RAMOS, Paolo. **A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da Revolução Científica**. São Paulo: UNEP, 1992.